

CAPÍTULO 19

CONSCIENTIZAÇÃO E FUTURO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALÉM DAS PRAIAS DO JANGA E PAU AMARELO

AWARENESS AND FUTURE: ENVIRONMENTAL EDUCATION BEYOND JANGA AND PAU AMARELO BEACHES

SANTANA¹, VINICIUS VIANA; SILVA ², JÚLIA STEFANE VIEIRA; SILVA³, ANITA CAROLINA BARBOSA; FERNANDES⁴, ARTHUR MACÊDO.

1996vinicius1996@gmail.com; Vinicius Viana de Santana; Universidade Federal de Pernambuco; anitacarolinabarbosasilva@gmail.com; Anita Carolina Barbosa Da Silva; Universidade Federal de Pernambuco; arthurmacedo3101@gmail.com; Arthur Macêdo Fernandes; Universidade Federal de Pernambuco; julia.svieira98@gmail.com; Júlia Stefane Da Silva Vieira; Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo

É imperativo reconhecer que os recursos naturais que temos à nossa disposição são finitos e cada vez mais escassos. Logo, faz-se necessário a criação e a efetivação de instrumentos que busquem coletivamente preservar o meio natural, e construir socialmente uma relação saudável com o meio, para que a partir das ações desta geração, as futuras possam se relacionar melhor com o ambiente, a união da geografia e a educação ambiental insere-se como um fervor para se estabelecer uma batalha rumo à preservação. A partir disso este trabalho abordou o ensino de geografia a partir da educação ambiental em uma turma do 6º Ano do ensino fundamental, com a realização de mosaicos comparativos utilizando como matéria-prima a percepção dos estudantes acerca das problemáticas ambientais na região costeira próxima da escola em questão e com os assuntos trabalhados em sala estabelecer uma visão crítica das problemáticas ambientais vigentes. Sugere-se que o trabalho proposto, conseguiu ter seu objetivo alcançado, a partir do momento em que foi possível identificar sob um ponto de vista crítico, nos mosaicos expostos pelos alunos, a caracterização do meio físico natural do ambiente praias com os problemas socioambientais que lhe são intrínsecos.

Palavras-chave: Educação ambiental; Região costeira; Poluição.

Abstract

It is imperative to acknowledge that the natural resources we have at our disposal are finite and increasingly scarce. Therefore, it is necessary to create and implement instruments that seek to collectively preserve the natural environment, and build socially a healthy relationship with the environment, so that from the actions of this generation, the future can relate better to the environment, the union of geography and environmental education is inserted as a fervor to establish a battle towards preservation. From this, this work addressed the teaching of geography from environmental education in a class of 6th grade elementary school, with the realization of comparative mosaics using as raw material the perception of the students about environmental problems in coastal region near the school in question and with the subjects worked in the classroom establish a critical view of the current environmental problems. It is suggested that the proposed work, managed to have its objective to be made, from the moment that it was possible to identify from a critical point of view, in the mosaics exposed by the students, the characterization of natural physical environment of beaches environments with socioenvironmental problems intrinsic in it.

Keywords: environmental education; coastal region; pollution.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais se torna imperativo reconhecer que os recursos naturais que temos à nossa disposição são finitos e cada vez mais escassos. Logo, faz-se necessário a criação e a efetivação de instrumentos que busquem coletivamente preservar o meio natural, e construir socialmente uma relação saudável com o meio, para que a partir das ações desta geração, as futuras possam se relacionar melhor com o ambiente e reconheçam a importância que as gerações passadas não deram para o natural, no qual é de vital importância a existência e a conservação.

O crescimento demográfico das cidades e vilas do litoral Norte justifica-se a partir do desenvolvimento e o dinamismo das atividades urbanas, rurais e turísticas, especialmente na Orla Marítima, sendo esta última a principal atividade precursora do processo crescente de urbanização da região (CPRH, 2003). Inserido neste contexto, situa-se os bairros do Janga e Pau Amarelo, caracterizados como litorâneos, tendo uma grande proximidade com a praia e os habitantes possuem uma relação afetiva e econômica com a praia, sendo um local de lazer, de encontros, de trabalho.

Essa relação tem sido afetada e dificultada pela intensa degradação que o litoral vem sofrendo, com o processo de urbanização sendo rápido e sem planejamento, resultando em um uso indevido das praias e as mesmas servindo como um depósito de esgoto e de lixo do bairro, afetando o ecossistema da região e intensificando a poluição. A principal causa dos impactos ambientais presentes na região pode ser atribuída ao desenvolvimento das formas de uso e ocupação das suas terras costeiras, onde o processo de ocupação faz-se intenso, acarretando a erradicação da cobertura vegetal, em detrimento da construção civil, a qual afeta os sistemas costeiros e conseqüentemente a relação da população para com este, visto que boa parte da economia local deriva de região litorânea (CABRAL; DA SILVA; GIRÃO, 2014).

Tendo em vista que no Brasil, segundo a Lei nº 9.795, se compreende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, este trabalho surge deste pressuposto de que se construindo conhecimentos, o indivíduo coletivamente pode desenvolver atitudes que busquem a conservação.

Partindo deste pressuposto, o presente trabalho aborda o contexto de degradação ambiental no qual inserem-se as praias do Janga e Pau Amarelo, no município de Paulista, a influência antrópica neste processo, ou seja, a relação que a comunidade estabelece com este ambiente naturalmente vulnerável. Por fim busca-se a partir desse pressuposto desenvolver com os estudantes a partir de atividades expositivas e lúdicas uma visão crítica e interpretativa da comunidade do Janga e de Pau Amarelo sobre as graves questões ambientais que estão presentes naquele meio, focando na área praieira e sua relação com os moradores de ambas comunidades.

METODOLOGIA

Para a realização da ação de Educação Ambiental, foi selecionada a Escola Prof. José Brasileiro Vila Nova. Sua seleção considerou a abrangência espacial da área, localiza-se na região do Litoral Norte de Pernambuco, no município de Paulista, sendo a mesma próxima às praias do Janga e de Pau Amarelo. A localidade apresenta uma relação precária com a praia e no que tange aos hábitos de descarte de lixo das residências, é precária a realidade sustentável. O público alvo foram os/as estudantes do 6º ano do ensino fundamental, matriculados/as na unidade de ensino em questão, é proposto também que os/as professores/as e a gestão, além do restante da equipe técnica da escola se envolvam no projeto.

Na efetivação da presente ação, foram desenvolvidas em três momentos, análises e atividades referentes à comunidade e às praias. A priori, executou-se uma concisa apresentação acerca do contexto social e de degradação, no tocante a poluição que a praia e a comunidade vivenciam, essas explanações tiveram como finalidade situar os alunos sobre a ideia principal da ação e proporcionar a cada um deles uma visão crítica e interpretativa da comunidade que residem, no entorno da escola e a área da praia, no que tange às questões ambientais, principalmente ao lixo. A finalidade que principal que norteou o projeto foi suscitar nos estudantes a sensibilização e conscientização da relação da praia para toda a comunidade, tendo em vista que é uma área de lazer e trabalho para muitos da região, como é o caso das atividades dos pescadores in situ.

No segundo momento, realizou-se com os alunos a elaboração de um mosaico comparativo, em que trabalharam a percepção do espaço vivido sobre os problemas ambientais que observam em seu dia-a-dia, no entorno da área litorânea, apontando as áreas mais afetadas pelas ações antrópicas. Contrapondo como gostariam que fosse a relação da

comunidade com a praia, promovendo assim uma visão crítica e interpretativa do local onde vivem.

Figura 01: Mapa da Área de estudo.



Fonte: Google Earth Pro (adaptado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente ação de planejamento de Educação Ambiental tem como perspectiva a identificação dos problemas ambientais que estão fortemente presentes nas comunidades que os alunos residem. Ao falar de educação ambiental e questioná-los sobre o que sabem desta temática, buscou-se, por meio das representações feitas à semelhança dos aspectos pontuais abordados pelos estudantes, frente a grande complexidade que a problemática ambiental adquire naquela região. Com as informações extraídas via mapeamento, foi possível analisar as representações cartográficas e sintetizá-las em torno das questões ambientais urgentes da área estudada de maneira individual e coletiva.

A Geografia Fenomenológica trabalha com o espaço vivido, o qual tentou-se trazer através da localidade próxima da escola e dos estudantes, isto é, a praia. Para isso faz preciso trabalhar com a percepção do indivíduo ou grupo, pois como Lencioni comentou:

O espaço é vivido e percebido de maneira diferente pelos indivíduos, uma das questões decisivas da análise geográfica que se coloca diz respeito às representações que os indivíduos fazem do espaço. Essa Geografia procurou demonstrar que para o estudo geográfico é importante conhecer a mente dos homens para saber o modo como se comportam em relação ao espaço. (LENCIONI, 2003, p. 152)

No que tange ao mosaico comparativo, foi concretizado um momento de socialização, para cada estudante/grupo apresentar suas confecções, a fim de conscientizar e trabalhar a percepção de todos sobre a importância da preservação ambiental, para que

tenham um estilo de vida mais saudável, um hoje agradável e futuramente um ambiente preservado. Finalmente, realizou-se um debate acerca das exposições elaboradas em que os alunos explanaram diversos pontos de vista sobre o tema, agregando aspectos positivos e negativos abordados durante a apresentação da temática, os quais convergiram para medidas mitigatórias e ações que corroboram com a preservação e respeito ao meio físico natural do ambiente costeiro.

Acredita-se, portanto, que o objetivo geral da ação proposta foi alcançado, o qual consistiu em permitir através da efetivação da oficina, que os alunos desenvolvessem uma visão crítica em relação ao meio ambiente ao seu entorno, e uma posição de ação e mudança frente aos problemas relacionados ao tema.

Figura 02: Mosaico com uma síntese das atividades realizadas.



Fonte: Autores (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se em todo momento desenvolver com os estudantes a partir do conjunto de atividades expositivas e lúdicas uma visão crítica e interpretativa acerca das graves questões ambientais que estão presentes nas comunidades que os estudantes residem, focando na área praieira e sua relação com os moradores das duas comunidades.

As atividades foram concretizadas de maneira satisfatória, e pôde-se compreender pela conduta dos estudantes durante toda a ação, que eles receberam de maneira aberta o grupo e as contribuições que foram colocadas. Com dos produtos que foram obtidos e pela fala dos estudantes se percebeu a concretização de uma percepção crítica acerca dos problemas ambientais na região. A atuação em grupos agregou diversas percepções sobre as situações presentes e vividas de cada estudante, percepções sobre o uso e abuso das faixas litorâneas, excepcionalmente, de Pau Amarelo e Janga. A finalização da oficina partiu de uma breve reflexão junto com a turma do 6º ano.

Estas ações que foram realizadas se mostraram de grande importância para o grupo, já que com isso foi possível aplicar conceitos previamente trabalhados na academia na

prática em sala de aula, se apresentando como uma enorme contribuição para a nossa formação acadêmica. Foi gratificante para toda a equipe a participação, empenho, todos os desenhos feitos e a atenção que foi dada tanto pelos estudantes quanto do corpo pedagógico da escola onde foi realizada a oficina. Por fim o que se mantém é o conhecimento e a experiência para todas e todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.795, 27 de abr. de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, abr 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em : 04 maio 2019.

CABRAL, Cláudio José; DA SILVA, Wemerson Flávio; GIRÃO, Osvaldo. **Impactos ambientais derivados do uso e ocupação da linha de costa em trechos das praias de Pau Amarelo e Maria Farinha–município de Paulista/PE**: Estudo preliminar. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 16, n. 1, 2014.

CPRH. GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Diagnóstico Socioambiental do Litoral Norte de Pernambuco**. Recife (PE): CPRH/GERCO, 2003a. 211.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003